

País vai comprar bônus dos EUA para garantir débito com bancos

BEATRIZ ABREU
e SEVERINO GOES

BRASÍLIA — O governo brasileiro utilizará parte de suas reservas cambiais para comprar bônus do Tesouro dos Estados Unidos. Os títulos norte-americanos constituirão garantias de pagamento do principal da dívida externa, anunciou ontem o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. A proposta será detalhada a partir de segunda-feira, quando o negociador oficial da dívida externa, Pedro Malan, retoma as negociações com comitê dos bancos em Nova York.

"Trata-se de uma boa aplicação para as reservas brasileiras", afirmou o ministro. De posse dos títulos do Tesouro americano, o Brasil, segundo Marcílio, ficará liberado do pagamento de parcela do principal da dívida. "Os bônus ga-

rantirão em 100% o valor do principal", informou. Sem essa despesa, o País fica em melhor condição de efetuar o pagamento dos juros, sem pressionar suas contas externas, porque se assegurará do desconto de 35% para o valor da dívida.

O ministro não quis revelar que montante das reservas cambiais será destinado à aquisição dos bônus do Tesouro dos Estados Unidos. O valor, como explicou, manterá uma proporção ao ingresso de dinheiro novo e ao desembolso de recursos para o Brasil por parte de organismos multilaterais de crédito, como Banco Mundial ou Banco Interamericano de Desenvolvimento. "O fato é que seremos solidários", afirmou.

O governo brasileiro, como anunciou o ministro, conseguiu uma solução "absolutamente inovadora" para a ques-

tão das garantias brasileiras. Nos acordos fechados com o México e a Argentina, os bancos exigiram o pagamento integral das garantias no ato da assinatura do contrato de renegociação. Para o Brasil, porém, ficou acertado que no fechamento do acordo apenas uma parcela das garantias será oferecida aos bancos. "Está-se discutindo algo entre 45% e 60%", comentou o ministro. O restante das garantias será apresentada no prazo de 18 meses ou 24 meses.

As negociações, agora, se concentrarão na "sintonia fina" dos seis instrumentos financeiros da proposta brasileira. Segundo o ministro, o Brasil está a "algumas semanas" do fechamento do acordo. Existem, ainda, questões pendentes como o pagamento da parcela atrasada dos juros vencidos. "Mas esta é uma questão menor", ponderou.